

# História Económica e Empresarial

2019-2020

## Aula teórica 10

### Da Primeira Guerra Mundial à Grande Depressão

- A Primeira Guerra Mundial: guerra económica e economia de guerra
- O primeiro após guerra: tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso – o problema das dívidas e reparações de guerra
- A estabilização de meados da década de 20: novo sistema monetário internacional e solução (provisória) para o pagamento das dívidas e reparações de guerra

1

As últimas décadas do século XIX assistiram à finalização da planetização da economia-mundo euro-atlântica e consequente formação da economia mundial contemporânea.

Até à Primeira Guerra Mundial, a economia mundial contemporânea conheceu um forte dinamismo. O quadro tecnológico de então foi acompanhado pela transformação das empresas, através do aparecimento da grande empresa moderna. Este novo modelo empresarial que se generalizou em alguns setores da economia americana, alterou a face do sistema económico. O capitalismo, enquanto modo de organização da economia, passou a ser dominado por empresas gigantescas de dominação gestonária, no que se designou por capitalismo de gestão.

Este período de prosperidade seria colocado em causa pelas duas guerras mundiais e pela Grande Depressão que as intercalou.

A Aula de hoje foca-se no primeiro destes acontecimentos: a I Grande Guerra, não pela descrição dos episódios militares, mas mais nos problemas económicos que uma guerra daquela envergadura colocou e que em muito afetou reconstrução económica.

As barreiras ao comércio, à circulação de pessoas e de capitais então erigidas, deixaram marcas na economia mundial, que as instituições mundiais mal procuraram atenuar. Em grande medida, pela **ausência de cooperação mundial**, cuja expressão máxima residiu no problema das dívidas e reparações, de que falaremos, o retorno ao sistema capitalista de mercado, interna e externamente, e ao crescimento económico, não seria viável.

## A Primeira Guerra Mundial

= Envolveu todas as principais economias nacionais do Mundo entre Julho de 1914 e novembro 1918

- Mobilizou cerca de 70 milhões de homens.

- Os contentores foram:

**Os Aliados** – baseados na tripla aliança da França, GB e Rússia – a que se juntaram outros países (Portugal por exemplo, e os EUA)

contra os dois grandes **impérios da Europa central**: Alemanha e Áustria-Hungria.

As causas do deflagrar da guerra e porque teve uma dimensão mundial: podem ser vistas neste vídeo de 6mm

<https://www.bing.com/videos/search?q=causes+of+world+war+I&&view=detail&mid=33B349BAE859CF1E032E33B349BAE859CF1E032E&&FORM=VRDGAR&ru=%2Fvideos%2Fsearch%3Fq%3Dcauses%2520of%2520world%2520war%2520I%26qs%3Dn%26form%3DQBVR%26sp%3D-1%26pq%3Dcauses%2520of%2520world%2520war%2520i%26sc%3D0-21%26sk%3D%26cvid%3D8F8584938C06499F91D7B24DA61371F7>

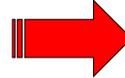
2

Deixamos indicado aqui um vídeo explicativo dos factos históricos, esperando que 6 mm de atenção vos possam elucidar e satisfazer o vosso interesse pelo deflagrar desta guerra total cujo rescaldo lento e diplomaticamente mal resolvido causará nova guerra.

## A Primeira Guerra Mundial

**Guerra económica** = tentativa de perturbar a vida económica do inimigo

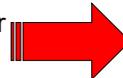
- bloqueio do comércio direto
- guerra submarina
- controlo do comércio através dos países neutros



**Recuo das relações económicas e internacionais**

**Economia de guerra** = mobilização e gestão dos recursos necessários para a vitória

- requisição de pessoas e bens para serviço militar
- controle do comércio externo
- criação dos meios monetários necessários (=> suspensão da convertibilidade dos meios de pagamento em ouro)



**Esquemas de planeamento relativamente centralizados com intervenção estatal**

Nesta aula gostaríamos de nos focar nas implicações económicas do conflito

A guerra económica: derrotar o inimigo através do bloqueio comercial, quer pelos meios tecnológicos então existentes, como era o caso do submarino, quer através de protecionismo e acordos bilaterais com países neutros.

Mais relevante do que a guerra económica é

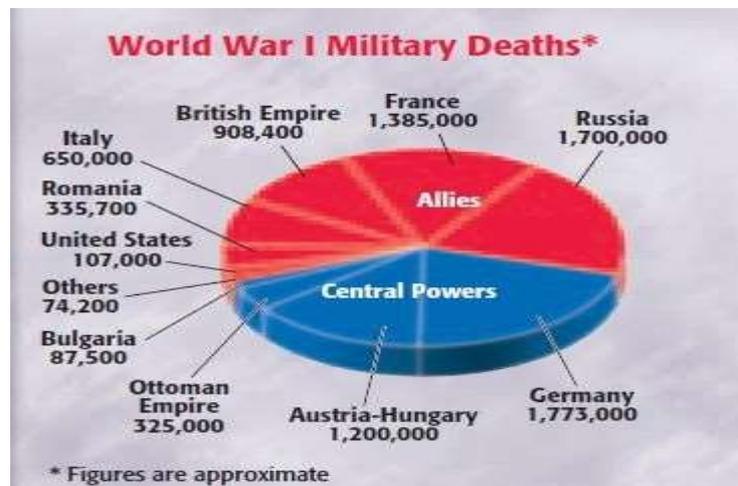
Economia de guerra: o funcionamento e organização da economia presenciou a forte intervenção estatal. A mobilização de recursos para o esforço de guerra foi realizada através de mecanismos de direcção central, embora mantendo a propriedade privada.

A criação de um aparelho burocrático e de planeamento suportou esta afetação. O financiamento das operações foi feito recorrendo a endividamento externo entre Estados e entre Bancos e Estados (aumento de dívida pública)

O sistema do padrão-ouro foi suspenso, passando a vigorar o sistema convencional, com taxas de câmbio flutuantes, sem garantir a convertibilidade plena dos meios de pagamento em ouro.

A economia de guerra e a suspensão do padrão-ouro trouxeram para dentro das economias nacionais um novo papel do estado em termos da utilização de instrumentos de política económica (monetária, fiscal, orçamental) que marcariam uma viragem nas características do sistema económico.

Externamente, as políticas protecionistas e de desvalorização cambial conduziram ao recuo das relações externas internacionais.

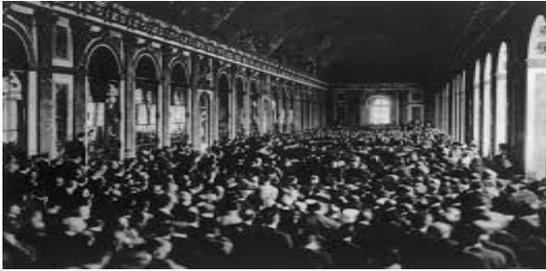


<https://www.quora.com/What-was-worse-on-the-Russians-world-war-one-or-two>

4

Mais de 8 milhões de soldados foram mortos, sete milhões ficaram incapacitados e quinze milhões ficaram gravemente feridos. Cerca de 6 milhões de civis morreram e a população ativa masculina sofreu reduções drásticas, da ordem dos dois dígitos.

Como não poderia deixar de ser, o cenário do imediato pós guerra foi de catástrofe, em resultado das mortes e destruição severa.



A assinatura do Tratado de Versallhes na sala dos espelhos do Palácio de Versalhes.

5

O Tratado de Versailles:

exigiu à Alemanha o pagamento de reparações e a realização deste pagamento foi encarado pelos estados devedores como condição para o pagamento das suas dívidas de guerra.

A Alemanha perdeu 10% do território, em parte devolvido à França – Alsácia e Lorena.

A Alemanha foi interdita a reconstituir as suas forças militares.

As negociações não incluíram a Alemanha. A Alemanha foi forçada a assinar o tratado na sala do Palácio de Versalhes . Pouco depois Hitler chamaria ao Tratado : Dictat (mandato – não tratado)

A incapacidade de pagamento das dívidas e das reparações de guerra, estas últimas que só caberia pagar à Alemanha, iniciaram um período de grandes dificuldades na globalização e nas economias nacionais.

A Rússia repudiou desde logo o pagamento das suas dívidas.

## O primeiro após Guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso

**Curto prazo:** Crise económica conjuntural

- **crise de reconversão** (de carácter conjuntural) na generalidade das economias em resultado da economia de guerra => necessidade de reafecção da utilização dos recursos para a situação de paz

Inflação nos países vencedores

hiperinflação nos países vencidos /

deflação no caso dos EUA, Japão e GB

Alem do desafio colocado pelas condições da paz negociada em Versalhes, no curto prazo, a reconversão da economia de guerra para uma economia de paz seria sempre um desafio. A desmobilização de recursos dos fins bélicos para fins pacíficos demorou algum tempo

A transição foi acompanhada por inflação nos países vencedores e hiperinflação nos países vencidos.

Neste quadro, foram excepção os EUA e a Grã-Bretanha, em grande medida pelo seu papel de financiadores do conflito, o primeiro credor e o segundo credor líquido. Nestes casos o retorno à normalidade esteve mais facilitado e também por isso foi-lhes possível conter a inflação.

## O primeiro após guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso



**Médio prazo:** Transformações estruturais provocadas pela guerra tornaram-se irreversíveis, nomeadamente quanto à ordem económica internacional

- dificuldade em retomar os níveis de produção anteriores à guerra
- aumento generalizado do protecionismo
- grande instabilidade dos mercados cambiais
- incapacidade de pagar as dívidas e reparações de guerra nos prazos convencionados (relativamente curtos)



Tendência para a redução dos movimentos de bens, pessoas e capitais em relação aos níveis anteriores à guerra

**RECUO DA GLOBALIZAÇÃO**

7

No médio prazo, o retorno à normalidade das relações económicas internacionais foi marcado pelas consequências irreversíveis do conflito nas instituições da economia mundial contemporânea, a saber, o padrão-ouro e o liberalismo económico.

As dificuldades nas trocas e nos pagamentos internacionais, foram reforçados pela falta de cooperação entre as economias e pela incapacidade de solidariedade dos EUA.

A esta falta de cooperação não foram alheias as consequências políticas do conflito, com o fim de alguns impérios europeus e formação de novos Estados nacionais.

## O primeiro após Guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso

**A) A impossibilidade de normalizar a circulação de bens e fatores produtivos => Conferência de Genebra (1927) que foi um fracasso na tentativa de diminuir o **protecionismo****

**B) A impossibilidade de restabelecer o padrão-ouro => Conferência de Génova (1922) para procurar estabelecer câmbios fixos e convertibilidade cambial sem a disciplina da convertibilidade plena (**exceção para as moedas âncora**)**

**C) Perturbações na vida financeira em resultado das Dívidas e Reparções => Plano Dawes e **papel dos EUA** (reescalonamento da dívida alemã e empréstimos dos EUA)**

8

O fracasso de retorno à normalidade ou à Belle Epoque, desenhou-se em três frentes:

- na impossibilidade de retomar a livre circulação de bens, pessoas e capitais, perante o fracasso da Conferência de Genebra (1927) em repor o livre cambismo;
- na impossibilidade de restabelecer o padrão-ouro, mantendo os câmbios fixos, a convertibilidade dos meios de pagamento em ouro e o retorno às paridades existentes antes do conflito.
- nas perturbações na vida financeira em resultado das dívidas e reparações e a necessidade de reescalonar o seu pagamento, contando com a arbitragem da potência hegemónica de então que era os EUA.

## O primeiro após Guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso

### A) A impossibilidade de normalizar a circulação de bens e fatores produtivos

#### - bens

Substituição de importações => tentativa de proteger as indústrias nascentes **através de protecionismo / protecionismo generalizado / nacionalismo**

#### - capitais

dificuldades no sistema monetário internacional / repúdio das dívidas

#### - pessoas

Regiões para onde se dirigia tradicionalmente a emigração europeia estavam a ficar mais densamente povoadas => gradualmente todas **adotaram políticas de 'porta fechada'**

Na primeira frente, quanto à impossibilidade de normalizar o movimento internacional de bens, o protecionismo tornou-se generalizado com motivações diversas, quer por questão de nacionalismo, quer ainda por proteção à indústria nascente no caso dos países que estavam a encetar o seu processo de crescimento económico. O Bastião do livre-cambismo, a Grã-Bretanha, tinha deixado o seu papel, adotando uma política de protecionismo seletivo, relativamente aos países que estavam a desvalorizar a sua moeda.

O movimento habitual de capitais estava colocado em causa pelo repúdio do pagamento de dívidas e pelas dificuldades nos pagamentos internacionais em resultado das desvalorizações.

Finalmente, os países recetores de migração adotaram a política de porta fechada para resolver os problemas de desemprego.

## O primeiro após Guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso



### B) A impossibilidade de restabelecer o padrão-ouro

- As emissões monetárias nos países beligerantes europeus tinham sido de tal monta, que **não existia ouro suficiente** para garantir convertibilidade credível com as definições das unidades monetárias de antes da guerra
- As alterações das paridades cambiais tinham sido de tal monta, que **não era possível restabelecer as paridades anteriores** à guerra sem perturbar fortemente o comércio e as transações financeiras

Na segunda frente, quanto à impossibilidade de restabelecer o padrão-ouro, entendido como câmbios fixos, convertibilidade plena e equilíbrio automático da balança de pagamentos, enfrentava a escassez de reservas de ouro e a inflação. A manutenção da paridade das moedas mais fortes ao nível existente no período anterior ao conflito estava igualmente condicionada perante o aumento da emissão monetária que ocorreu para financiar a guerra e à desvalorização consequente das moedas relativamente ao ouro.



A hiperinflação alemã em 1923 fez com que o dinheiro não valesse nada. Nestas fotografias as crianças brincavam com ele, fazendo vestidos e castelos com os marcos alemães.

11

A política monetária alemã, incapaz de controlar a hiperinflação, tornou a moeda uma instituição em descrédito. Foi assumidamente tomada como demonstração de incapacidade de cumprir os compromissos de Versalhes – As questões monetárias, que são indissociáveis, das questões da imposição de pagamento de indenizações e das dívidas, agravaram a dificuldade de reconstrução da Europa.

O marco passou a valer muito pouco, tornando-se brincadeira de crianças, que utilizavam as notas para fazer vestidos e castelos.

O índice de custo de vida foi de 41 em junho de 1922 e de 685 em dezembro, um aumento de quase 17 vezes. No outono de 1922, a Alemanha se viu incapaz de efetuar pagamentos de reparações.

A estratégia usada pela Alemanha foi a impressão em massa de notas de banco para comprar moeda estrangeira, que foi usada para pagar reparações, o que exacerbou ainda mais a inflação.

No final de 1922, depois que a Alemanha não pagou à França uma parcela das reparações a tempo, a França respondeu enviando tropas para ocupar o Ruhr, a principal região industrial da Alemanha, em janeiro de 1923.



Conferência de Génova (1922)

12

A tentativa de uma concertação internacional – a conferência em Génova . A conferência foi organizada por cinco grandes potências: Grã-Bretanha (que acabara de ser ultrapassada pelos Estados Unidos como a primeira potência mundial), França (a terceira potência mundial após a derrota da Alemanha), Bélgica (que havia sido a quinta potência mundial) antes da guerra, em termos de exportação), Japão (cujo império estava se expandindo rapidamente no leste da Ásia) e Itália.

Havia outros pontos na agenda da conferência, com a participação de delegados de 34 países, embora não os Estados Unidos.

Durante cinco semanas, em abril e maio de 1922, o primeiro ministro britânico, Lloyd George, desempenhou um papel central, assim como Louis Barthou, ministro do presidente francês Raymond Poincaré.

O principal objetivo da reunião foi convencer a Rússia Soviética tanto para reconhecer as dívidas que repudiou em 1918 como uma tentativa de acordar as formas de pagamento das reparações alemãs.

## A estabilização de meados da década de 20. Um novo sistema monetário internacional

### = A Conferência de Génova de 1922 =

- **definição da unidade monetária em ouro** (com desvalorização, exceto para o dólar americano e a libra esterlina britânica)
- **convertibilidade dos meios de pagamento em ouro apenas para as moedas âncora do sistema (manutenção da convertibilidade direta em ouro => rigidez )**
  - = dólar americano (convertibilidade plena)
  - = libra esterlina britânica (com limites mínimos)
  - = franco francês (com limites mínimos)
- convertibilidade das outras moedas do sistema em pelo menos uma moeda âncora (**convertibilidade indireta em ouro**) =>

**Padrão divisas-ouro** (um sucedâneo do padrão ouro)

13

A Conferência de Génova teve neste campo um sucesso parcial, com os seguintes resultados para o sistema monetário internacional:

- foi restabelecida a definição das unidades monetárias em ouro para o que passaram a ser as moedas âncora do sistema (com desvalorização, exceto para o dólar americano e a libra esterlina britânica)
- a convertibilidade dos meios de pagamento em ouro estava apenas garantida para estas moedas, muito embora só de forma plena e sem restrições mínimas para o dólar americano.
- as restantes moedas tinham de garantir a convertibilidade em pelo menos uma moeda âncora, tratando-se da convertibilidade indireta em ouro.

Ou seja, a economia mundial dava um passo para o Padrão divisas-ouro, um sucedâneo do padrão ouro.

O funcionamento deste sistema pressupõe a solidariedade das moedas âncora em não adotarem uma política de entesouramento.

**A estabilização de meados da década de 20.  
O novo sistema monetário internacional**

*Consequências do novo sistema monetário internacional*

Tendência para a **formação de blocos monetários, financeiros e comerciais**

**(inserção dos países nas zonas monetárias definidas pelas moedas convertíveis)**

- zona do dólar
- zona do esterlino
- zona do franco

As consequências deste sistema:

Criação de zonas monetárias, que acompanham os blocos comerciais e financeiros.

## O primeiro após Guerra Tentativa de retorno à normalidade e seu fracasso

### C) Perturbações na vida financeira em resultado das Dívidas e Reparações

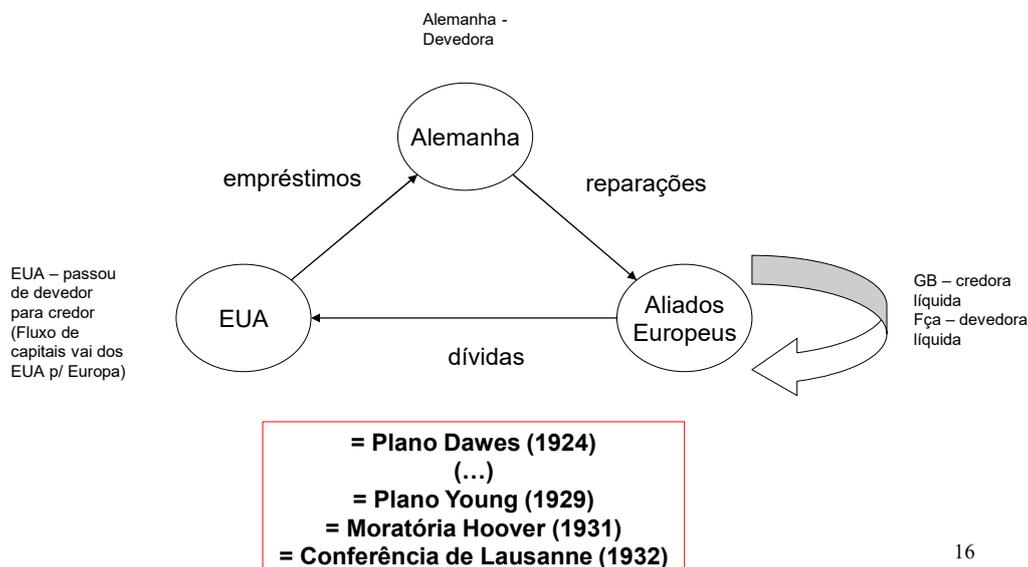
- Problema das dívidas de guerra (entre os vencedores) e das reparações de guerra (impostas aos vencidos)
- Para as pagar era necessário obter **saldos positivos na balança de pagamentos** exportando bens (para o que convinha desvalorizar a moeda) ou importando capital (para o que convinha revalorizar a moeda) => agravamento dos problemas monetários e do recuo das trocas

Quanto às dívidas e reparações, ficou definido que teriam de ser pagas rapidamente. O dinheiro vindo das reparações alemãs seria utilizado para pagar as dívidas entre aliados, no que se designou por movimento triangular de pagamentos internacionais.

Estas pagamentos só seriam possíveis pela via de mais endividamento ou através de balanças de pagamento positivas.

Esta ligação entre balança de pagamentos, nomeadamente balança comercial, e pagamento de dívidas e reparações, agravou o protecionismo e as situações de instabilidade cambial.

**A estabilização de meados da década de 20.**  
**A solução (provisória) para o pagamento das dívidas e reparações de**  
**Guerra (Plano Dawes)**



Como funcionava este esquema de pagamentos?

Os EUA, potência económica e financeira do após Primeira Guerra, emprestava através do seu sistema bancário, capitais à Alemanha para esta pagar as reparações aos aliados. OS aliados europeus utilizavam este dinheiro para pagar as dívidas entre si (a Grã-Bretanha era credora líquida e a França era devedora) e aos EUA que eram credores de todos. Para a Grã-Bretanha e a França, o facto de as suas moedas serem também moedas âncora, colocou sérias dificuldades a estas economias, que não poderiam desvalorizar as suas moedas como solução temporária para incentivo às exportações.

O esquema de pagamento triangular funcionou ainda durante alguns anos, nomeadamente após o Plano Dawes de 1924, que reescalou o pagamento das dívidas e colocou fim à ocupação do Ruhr por parte da França e Bélgica, perante a cessação dos pagamentos alemães.

Até 1928 foram pagos 5,4 mil milhões de marcos.



Claude Debussy- **Claire de Lune**

<https://www.youtube.com/watch?v=Yri2JNhyG4k>

Richard Strauss – Also Sprach Zarathustra

<https://www.youtube.com/watch?v=h3eEHZCahVU>

### **Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula**

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 6

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

**A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:**

- Explicar porque a guerra implicou um retrocesso no processo de globalização em curso
- Identificar os aspetos e explicar de que forma a guerra levou a adaptações do sistema económico
- Explicar em que consistiu a tentativa de retorno à normalidade no primeiro após guerra e porque é que fracassou, nomeadamente em termos de relações económicas internacionais
- Entender o que esteve em causa a propósito das dívidas e reparações de guerra, porque era difícil o seu pagamento e que solução foi encontrada para o problema
- Definir uma crise de reconversão
- Explicar em que consistiu o novo sistema monetário internacional do padrão divisas ouro